

Plano de Trabalho

[8-12-2020 a 7-12-2022]

Chefia do Departamento de Jornalismo e Editoração

Chapa LUZES AO CJE

Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly (Chefe)

Prof. Dr. Luciano Guimarães (Vice-Chefe)

Apresentamos o nosso Plano de Trabalho para a gestão do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para o período de dezembro/2020 a dezembro/2022:

O Departamento é a unidade mínima de organização acadêmica e administrativa da Universidade. Articula-se internamente a partir da existência e demanda de alunos, docentes e servidores técnicos e administrativos, por sua vez organizados em cursos, grupos de pesquisa, laboratórios, agências juniores e área administrativa. Este ano ficou ainda mais evidente que um Departamento de Ensino não é um prédio. Somos todos nós, gente de verdade, presentes, física ou virtualmente. Às ações e relações interligadas no nosso cotidiano acadêmico, de ensino, pesquisa, extensão e gestão podemos chamar de “vida departamental”. Os interesses e objetivos comuns de todo o Departamento e os específicos de cada uma dessas instâncias da vida departamental são manifestos internamente pelos projetos político-pedagógicos dos cursos, pelos regimentos e estatutos, pelos projetos das mais distintas naturezas e pelos planos de aula.

Não menos importante é a articulação do Departamento com os demais departamentos da ECA e com as instâncias administrativas e acadêmicas da ECA, de toda a USP, com outros órgãos de ensino, pesquisa e atividades sociais, políticas e culturais, nacionais e estrangeiros, com o chamado “mercado” profissional, e com a

sociedade de forma geral. A responsabilidade é grande. O Departamento estende suas ações para essas instâncias externas tanto por meio de representantes como de investimentos e esforços individuais.

Nosso primeiro gesto é político. De política departamental. Propomos que a chefia do Departamento de Jornalismo e Editoração utilize os instrumentos e os recursos administrativos disponíveis para fortalecermos os interesses e os objetivos comuns. Internamente, não esmoreceremos na defesa dos interesses coletivos. Externamente, procuraremos intensificar a participação e a visibilidade do CJE, propondo um planejamento estratégico permanente.

Podemos dizer que o que apresentamos é a nossa expectativa de gestão e a nossa predisposição de colaboração. A proposta é assinada por dois docentes pleiteando os cargos de Chefe e Vice-Chefe, mas o objetivo a ser alcançado em dois anos é podermos conversar sobre o que o CJE construiu e não como foi a gestão de um Chefe e de um Vice-Chefe. Nenhum de nós quer dizer “veja o que eu fiz na minha gestão”; acreditamos que isso seria totalmente contrário ao que pretendemos. Preferimos ouvir “vejam que importante é o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo CJE”. Isso não significa que projetos individuais ou de pequenos grupos serão desconsiderados. Ao contrário, dar visibilidade ao CJE significa também apoiar e divulgar o que é feito por seus alunos, docentes e servidores técnicos e administrativos.

E pensamos também o que podemos fazer para que eventuais discordâncias ou interesses conflitantes ou concorrentes não prejudiquem o projeto coletivo do CJE. Entendemos que, neste momento, é necessário resgatar o Conselho do Departamento de Jornalismo e Editoração como instância de decisão colegiada. Ou seja, nossa missão é reestabelecer as práticas democráticas e a transparência nas ações e nas decisões da chefia, respeitando o fato de que a direção do Departamento é em primeiro lugar responsabilidade do Conselho de Departamento e, em seguida, é responsabilidade do Chefe, como instância executiva, e eleita entre seus membros, conforme estabelecido no *Estatuto da USP* e no *Regimento Geral da USP*.

O Conselho do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo deve ser soberano nas decisões,

inclusive para solicitar esclarecimentos e deliberar sobre recursos interpostos contra decisões do Chefe. Sendo assim, excluindo-se o que faz parte das pequenas atividades de rotina administrativa, todas as ações da Chefia que possam ter algum impacto nas relações acadêmicas, profissionais ou pessoais dos alunos, docentes, servidores técnicos ou administrativos, funcionários terceirizados ou qualquer pessoa ou grupo externo ao CJE devem ser apreciadas e aprovadas pelo Conselho antes de serem executadas, salvo nos casos de extrema urgência. Na excepcionalidade, o assunto em questão deverá ser apreciado assim que possível pelo Conselho, referendando ou não as decisões tomadas. Consideramos como ideal que essas ações sejam construídas coletivamente no Conselho a partir da iniciativa e proposta inicial do Chefe ou de qualquer membro do Conselho que, por sua vez, representa a totalidade de suas categorias do CJE.

Pleitear uma gestão participativa e transparente significa se opor a qualquer tipo de autoritarismo, opressão e desinformação. Para isso, nos comprometemos a uma autovigilância intencionando manter permanentemente em relevo a capacidade de ouvir e compartilhar. *Ouvir* como abertura para a participação efetiva, e *compartilhar* como marca de transparência. Por exemplo, o orçamento e os gastos do Departamento devem não só ser de conhecimento dos conselheiros, por meio de balancetes periódicos, mas também e principalmente serão resultado de um verdadeiro “Orçamento Participativo” - mecanismo pelo qual o Conselho decidirá sobre o planejamento e aquisição de mobílias, reformas prediais, reestruturação dos espaços etc. E, sempre que necessário, a Chefia proporrá ao Conselho, ou vice-versa, o uso de instrumentos para consulta ampliada aos discentes, docentes e servidores técnicos e administrativos.

Outro gesto no mesmo sentido que pretendemos implementar é manter o Conselho em permanente sintonia com as decisões da Chefia nos casos em que o Chefe deve representar o Departamento em colegiados superiores, especialmente no Conselho Técnico Administrativo e na Congregação da Escola de Comunicações e Artes. Tal sintonia significa que a tomada de decisão em tais colegiados também corresponderá ao que for construído conjuntamente com o Conselho, e não seguindo as convicções do Chefe. Para isso, propomos um contato ágil com os conselheiros para consultas, nos intervalos entre reuniões ordinárias. Quando não

for possível o encontro presencial no Departamento, propomos a troca de mensagem por WhatsApp, e-mail, ligações telefônicas ou até mesmo conversas mediadas por vídeo, como Google Meet, instrumento que agora já está integrado ao nosso repertório na comunicação. E na reunião ordinária, na sequência, pretendemos informar ao Conselho sobre tais consultas, decisões e encaminhamentos.

Começamos a elaborar nossas diretrizes. A ideia é termos alguns itens como ponto de partida, mas o importante é que nossos princípios são pautados no trabalho coletivo, de forma que estarão permanentemente abertos para discussão e aprovação.

Dividimos os itens em blocos (Alunos, Docentes, Servidores Técnicos e Administrativos, Prédio, Desenvolvimento tecnológico, Ações de combate à Covid-19 e para preservação do meio ambiente e Institucional) que, no entanto, sabemos que se articulam entre si.

COM ALUNOS

1. Incentivar a participação dos Representantes Discentes (RDs) no Conselho do Departamento, exercendo o direito regimental de manifestação, proposição, discussão e voto. Entendemos que cabe à presidência das Reuniões do Conselho (Chefe) conduzi-las com organização e sensibilidade para garantir a isonomia dos Conselheiros. Entendemos que a liberdade, a tranquilidade e até mesmo a segurança de cada membro do Conselho dependem da condução das reuniões, da receptividade da demanda e da abertura para inserção na pauta para apreciação. Consideramos isso particularmente importante para a Representação Discente, que tem participação em número muito limitado em relação à categoria docente.

2. Estabelecer canais de comunicação diretos e ágeis com os RDs do Conselho de Departamento – telefone, WhatsApp, e-mail e outros – com a participação direta da Secretaria do Departamento no registro e acompanhamento da demanda do corpo discente. Quando necessário, as demandas serão pautadas para reunião do Conselho, para apreciação.

- 3.** Disponibilizar um período matutino e um período noturno semanal fixos para atendimento aos alunos. Caso compromissos acadêmicos, administrativos ou eventualidades de natureza pessoal impeçam a presença do Chefe ou do Vice-Chefe, a informação ficará disponível no site do CJE, quando conhecidas com antecedência. Em casos emergenciais, a Secretaria do CJE agendará com Chefe ou Vice-Chefe um atendimento em outro horário.
- 4.** Apoiar, no que for competência da Chefia, as atividades promovidas pelos alunos, como as do Jornalismo Júnior, Com-Arte Júnior, Projeto Redigir, entre outras.
- 5.** Retomar ou ampliar o apoio às atividades de cultura e extensão, como a Semana de Fotografia, Semana do Jornalismo e Fórum de Editoração, semana de Recepção, Exposições nos Espaços Milton Santos e D'Ávila, entre outros.
- 6.** Estimular os programas de Iniciação Científica, intercâmbios, monitorias, feiras, entre outros, como eventos acadêmicos, com a promoção de atividades e das comissões e docentes interessados. Propomos estender o estímulo a um empenho da Chefia, do Conselho do Departamento e dos representantes do CJE nas Comissões Permanentes da ECA para promover ações efetivas de informação, principalmente sobre editais e disponibilidade de docentes para orientação, e de planejamento, como apresentações sobre esses diversos programas.
- 7.** Apoiar, no que for competência da Chefia do Departamento, as iniciativas da Atlética, Bateria, CALC, DCE e outras representações discentes.
- 8.** Estimular a participação de discentes nos diversos conselhos e comissões internas ou externas, respeitando a autonomia dos alunos e de suas representações estudantis para a indicação de nomes.
- 9.** Apoiar, no que for competência da Chefia do Departamento e considerando as recomendações dos professores responsáveis, as produções impressas e digitais destinadas aos cursos de graduação e as disciplinas ou projetos de pesquisa e/ou cultura e extensão, em consonância com a proposta de orçamento participativo a ser construído e aprovado pelo Conselho de Departamento.

10. Propor a criação de novas vagas para estágios internos nos laboratórios do CJE e projetos docentes, bem como do banco de oportunidades para estágios no Brasil e no exterior.

11. Atuar estrategicamente para criar oportunidades de estágios, monitorias e intercâmbios acadêmicos, por meio da organização e disponibilização de informações centralizadas em um canal e o fortalecimento no contato com universidades e empresas, por meio de visitas periódicas dos docentes. No que for competência da CoC-CJE ou determinação da Comissão de Graduação, atuar como apoio, no que lhe couber.

12. Valorizar a Semana do TCC dos cursos de jornalismo e editoração e estimular a presença dos alunos nas apresentações dos colegas nas bancas de TCC, de forma a integrar os cursos e os períodos. Esta participação poderá informar e motivar os alunos de outros períodos para a futura empreitada do Trabalho de Conclusão de Curso.

13. Promover atividades para acompanhar o destino de ex-alunos, convidando-os para eventos em que compartilhem experiências profissionais com os estudantes.

14. Publicar com atualizações anuais um Manual do TCC e de Iniciação Científica, seguindo as diretrizes das comissões responsáveis, com informação sobre os Grupos de Pesquisa e Orientadores, de forma a orientar a escolha de projetos e de orientadores.

15. Disponibilizar informações sobre a estrutura administrativa e técnica do Departamento e da ECA, com síntese sobre os principais fluxos de solicitações, sobre os representantes do CJE em Comissões externas, para qual apoio os servidores técnicos e administrativos estão disponíveis e habilitados etc. Com isso, se poderá consultar e saber a quem recorrer e quais são os procedimentos básicos para cada demanda que houver.

16. Criação do Escritório de Apoio Discente para orientação em processos que visem solicitações de bolsas de estudos e outros auxílios, como TCCs, participações de eventos científicos, entre outros.

COM DOCENTES

Acreditamos que o momento é importante para que o CJE volte a figurar com destaque na ECA, na USP e na sociedade. Apostamos em três frentes: 1) estimular, incentivar e apoiar a participação de docentes em diversas esferas acadêmicas, científicas e culturais; 2) divulgar de forma coordenada e institucional o que hoje fazem, de forma isolada ou em pequenos grupos; 3) criar melhores condições para ensino e pesquisa. De forma geral, desejamos que a direção do Departamento de Jornalismo e Editoração (pelo Conselho e pela Chefia) atue como catalizadora do trabalho coletivo, respeitando as individualidades de seus integrantes.

Para tanto, propomos:

1. Promover a compreensão de que a Chefia não é cargo de autoridade em relação aos demais docentes e que sua ocupação é executiva e não legislativa. O Chefe, docente como os demais, deve orientar e conduzir o Departamento conforme a vontade coletiva, manifesta especialmente pelos membros do Conselho de Departamento que, por sua vez, são responsáveis por representar a integralidade das categorias.
2. Além da presença constante no Departamento de Jornalismo e Editoração, tendo a Secretária do Departamento ciência da agenda de compromissos do Chefe e do Vice-Chefe e podendo informar a melhor forma de todos os docentes terem acesso a eles, propomos o estabelecimento de canais de comunicação diretos e ágeis com os membros do Conselho de Departamento – telefone, WhatsApp, e-mail e outros – principalmente para evitar decisões monocráticas, mesmo aquelas que dependam de referendo posterior pelo Conselho. Quando necessário, as demandas e sugestões trazidas por docentes serão pautadas para reunião do Conselho, para apreciação.
3. Estimular e apoiar a participação em conselhos e comissões da USP, bem como em instituições representativas, como a Adusp, e em associações e sociedades científicas, como a Intercom, ENPJ, SBPJOR, entre outras.
4. Respeitar a indicação pelo Conselho de nomes de docentes para compor comissões e conselhos, evidenciando a importância do respeito à área de atuação e *expertise* dos docentes e à aderência ao posto a ser ocupado. Propomos que esses postos (que externamente representam o Departamento ou internamente o

assessoram) sejam feitos a partir de *consulta* a todos os docentes para manifestação de interessados. Idealmente, propomos que o Conselho incentive o rodízio periódico e o envolvimento de todos os docentes.

5. Auxiliar nas necessidades específicas de cada área/docente, com a possibilidade de investimento em ciência e tecnologia. Necessidades que envolvam recursos do orçamento do Departamento atenderão ao que for estipulado pelo Orçamento Participativo aprovado pelo Conselho, em termos de disponibilidade e planejamento.

6. Buscar equidade nas atribuições das aulas no que se refere à carga horária docente, seguindo as recomendações, as diretrizes e as normas da Universidade de São Paulo.

7. Propor a reorganização das salas pelos docentes, contemplando as necessidades de espaços para professores-sêniores, professores substitutos/temporários, pós-doutorandos e professores visitantes.

8. Planejar atividades para maior participação de Pós-Doutorandos e Professores Sêniores e de ex-professores do CJE, como forma de beneficiar a geração em formação com o que não está presente nas atividades curriculares, mas faz parte da vida acadêmica e da história do CJE.

9. Estimular e apoiar os projetos conjuntos com a participação de alunos e funcionários, assim como estimular e promover a produção conjunta, como publicações e participações em eventos científicos.

10. Apoiar os projetos de ensino, pesquisa, cultura e extensão, individuais ou ligados aos Grupos de Pesquisa.

11. Estimular a supervisão de pós-doutorado, pós-graduação, orientações em IC, PEEG, PAE, Projetos de Extensão e Graduação etc. Propomos também manter um painel aberto com editais, prazos, projetos em andamento, entre outros, e com isso não só darmos visibilidade para o que já é realizado pelos docentes do CJE, mas também possibilitar diversas articulações entre projetos e pesquisadores, bem como incentivar novas ações e atividades.

12. Buscar implementar o apoio técnico e pedagógico às aulas presenciais e remotas.

13. Estimular e apoiar o desenvolvimento da carreira docente na Universidade de São Paulo.

14. Promover eventos acadêmicos e sociais de recepção a novos docentes para apresentação aos docentes, aos servidores técnicos e administrativos e aos alunos. Propomos que seja feita uma palestra do docente no auditório Freitas Nobre, seguida (ou não) de um evento social.

15. Semelhante ao evento de recepção de novos docentes, promover evento de homenagem a docentes que venham a se aposentar.

COM SERVIDORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

Reconhecemos que os servidores técnicos e administrativos do CJE participam da vida do Departamento de Jornalismo e Editoração de forma essencial para o bom andamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa, cultura e extensão. Passam mais tempo no prédio do Departamento do que alunos e professores e têm responsabilidades que se relacionam aos docentes, aos alunos e em muitas vezes a outras instâncias da Escola de Comunicações e Artes e da Universidade como um todo. Como proposta, também apostamos em três frentes: 1) Respeitar função, *expertise* e formação de cada servidor; 2) Investir na capacitação profissional continuada; 3) criar melhores condições para desenvolvimento de suas atividades.

Como ações e diretrizes específicas, propomos:

1. Utilizar a Chefia para orientar as atividades dos servidores: isso significa que os critérios adotados para atribuir atividades ou responsabilidades sejam pautadas em claros critérios de competência e aderência ao perfil e formação do servidor, assim como a designação de servidores para cargos, funções ou fins específicos será feita pelo Conselho Departamental, instância em que a categoria de servidores terá representante.

2. Respeitar as responsabilidades de cada servidor no exercício de suas funções. Isso significa que a Chefia não realizará nenhuma atividade que é de atribuição ou de responsabilidade dos servidores, a menos que o servidor esteja eventualmente impedido de realizá-la. Para a segurança e transparência da administração, por

exemplo, será a Secretária do Departamento a pessoa designada como a responsável por organizar as pautas e a documentação anexa a elas, a redação e o registro das atas das reuniões do Conselho Departamental.

3. Consultar os servidores técnicos sobre alterações nos laboratórios, manutenção e aquisições de equipamentos, possibilitando assim que o Conselho seja devidamente municiado com as informações necessárias para tomar decisões sobre tudo o que afeta os espaços laboratoriais e o trabalho dos técnicos.

4. Manter franco diálogo com servidores técnicos e administrativos por meio de canais diretos e ágeis de comunicação, além do contato permanente, por meio de reuniões periódicas, com o Departamento de Jornalismo e Editoração, quando permitida a presencialidade. Com isso, pretendemos ouvir sugestões e demandas da equipe de servidores do CJE, levando-as para o Conselho de Departamento e contando para isso também com o representante dos servidores no Conselho.

5. Redefinir e publicizar as atribuições de cada funcionário no departamento, respeitando a função exercida.

6. Promover e valorizar atividades de integração entre servidores técnicos e administrativos do CJE, alunos e docentes.

7. Estimular a participação em conselhos e comissões da USP, bem como em instituições representativas, como Sintusp.

8. Apoiar e incentivar o aperfeiçoamento profissional em cada área de atuação. Entendemos que a formação permanente da equipe técnica e administrativa beneficia o profissional, o Departamento e os cursos.

9. Apoiar atividades por meio do ProQual – Programa Permanente de Qualificação e Produtividade e estimular e apoiar a elaboração de propostas de atividades a serem inseridas neste Programa.

10. Buscar novos servidores técnicos e administrativos para a recomposição da equipe do CJE.

11. Estimular as iniciativas individuais e coletivas para desenvolvimento da carreira e do CJE.

12. Instituir coordenadores dos laboratórios de redação e arte e dos laboratórios de audiovisual com designação pelo Conselho de Departamento a partir da manifestação de interesse dos servidores e de critérios a serem definidos, como período de gestão, rodízio de responsáveis etc.

13. Promover o bem-estar dos servidores administrativos, técnicos e trabalhadores terceirizados quanto aos postos e equipamentos, considerando aspectos ergonômicos, de conforto e segurança, incluindo as atividades da CIPA.

14. Investir e orientar os responsáveis por atividades curriculares e extracurriculares para planejamento antecipado das atividades que solicitam apoio de servidores técnicos e administrativos.

15. Promover troca de experiências entre servidores técnicos do CJE e os de outros departamentos, unidades ou Universidades que tenham atividades semelhantes, visando ao estabelecimento de melhores condições, instrumentos e rotinas de trabalho.

PARA O PRÉDIO

Além das ações rotineiras de manutenção e de eventualidades, propomos:

1. Planejar melhorias em conjunto com o Conselho Departamental, ouvindo os usuários dos espaços (professores, alunos e funcionários).

2. Realizar diagnóstico de necessidades e levar ao Conselho Departamental para planejamento à luz do Orçamento Participativo.

3. Com tal diagnóstico, atuar na busca permanente por ampliação ou solicitação de recursos financeiros para realizar as reformas propostas, desenhando-as em cenários pessimistas, realistas e otimistas (principalmente quanto aos recursos), visando a um uso consciente e planejado.

4. Retomar a reforma dos Laboratórios em Multimídia, com reforma do Labri, Sala de Editoração, Auditório Freitas Nobre, Laboratórios de Rádio e TV (este já em andamento) com projetos conduzidos por professores, alunos e servidores técnicos

que utilizam os laboratórios, e apreciação, análise de viabilidade orçamentária e aprovação pelo Conselho de Departamento.

5. Reformar os Espaços D'Avila e Milton Santos, com coordenação dos professores da área de fotografia e imagem, nos mesmos moldes de apreciação do item acima. Zelar para que os equipamentos instalados sejam respeitados e não deslocados por decisão individual de docente, funcionário ou aluno.

6. Promover a revitalização dos jardins interno e externo, bem como da criação de murais/grafites, para atender à reivindicação de um Ponto de Cultura no CJE. Estudar a possibilidade de transformar o jardim interno em local de convivência, com equipamentos adequados (iluminação, pontos de energia/carregamento e bom sinal de wi-fi).

7. Reformular o parque tecnológico, com urgência para a atualização dos computadores, seguindo as orientações da ECA-USP.

8. Reorganizar e reformar as salas de aula, especialmente de seus equipamentos, com o intuito de melhorar as atuais condições da docência. Consideramos necessário também um estudo a fim de encontrar soluções para melhorar a ocupação das salas, considerando as dimensões das salas, a quantidade de alunos e as necessidades de cada disciplina a ser nelas alocada.

9. Revitalizar as paredes e o piso do prédio, para uso cultural e funcional, com atenção especial aos painéis de recados e vitrines.

10. Criar um espaço virtual (um App, por exemplo) a ser alimentado pelos usuários dos espaços para reunião de informações de zeladoria predial a fim de orientar a decisão de prioridades e uso dos recursos financeiros do Departamento.

11. Fortalecer a CIPA do Departamento, com avaliação e adequação das normas de segurança, inclusive com a determinação de rota de fuga emergencial alternativa e livre (em princípio a saída em direção ao CRP).

PARA DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

1. Retomar a CJE TV, com a coordenação dos funcionários e docentes da área de televisão e tecnologia, para transmissão ao vivo e gravada das aulas, *lives*, webinar, entre outras, com a participação dos alunos, professores e funcionários do CJE.
2. Reestruturar os espaços digitais ligados ao CJE, como o site oficial, inclusive como meio da preservação da memória local.
3. Retomar as transmissões *ao vivo* pela IPTV.
4. Ampliar a Internet livre e gratuita com melhoria da rede para wi-fi e também de outras instalações de rede.
5. Criar um espaço virtual (um App, por exemplo) a ser alimentado pelos usuários dos equipamentos para reunião de informações sobre as necessidades de manutenção em equipamentos laboratoriais e de salas de aulas a fim de orientar os coordenadores dos laboratórios e a decisão de prioridades e uso dos recursos financeiros do Departamento.
6. Propor parcerias com outros Departamentos e Unidades da USP, como IME ou Poli e das equipes de Tecnologia da Informação da ECA, para diagnóstico, assessoria ou desenvolvimento de soluções que possam melhorar as condições tecnológicas do CJE.
7. Manter projeto de melhoria dos laboratórios sempre atualizado para as oportunidades de aquisição de equipamentos em editais específicos, justamente para orientar a análise de investimentos e requisições pelo Conselho e para ser usado como instrumento de reivindicação por melhores condições laboratoriais.

AÇÕES EM COMBATE AO CORONAVÍRUS

E PARA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Além de atender a todas as recomendações e diretrizes que venham a ser determinadas pelos órgãos superiores, propomos:

1. Eliminar os copos e outros materiais descartáveis, como já é comum em outras unidades da USP e instituições nacionais e estrangeiras, com substituição por utensílios individuais.
2. Substituir toalhas de papel por secadores de mão como já é comum em outras unidades da USP e instituições nacionais e estrangeiras.
3. Substituir as cortinas por *insulfilm*, com o objetivo de aumentar a circulação de ar, como já é comum em outras unidades da USP e instituições nacionais e estrangeiras, observando-se a adequação às salas que utilizam projetores.
4. Fomentar o Projeto CJE SEM PAPEL, com o objetivo de estimular a digitalização de documentos e materiais didáticos e, assim, diminuir o uso e as impressões em papel, como já é comum em outras unidades da USP, incluindo alguns setores da ECA, e instituições nacionais e estrangeiras.
5. Aplicar as normas de segurança da USP VIDA, como limpeza contínua, distribuição de álcool gel, uso de máscara, respeito ao distanciamento etc.
6. Reorganizar os painéis digitais com vistas à sinalização dos espaços do prédio e divulgação de eventos, objetivando o fim dos impressos colados nas paredes.
7. Reorganizar a cozinha, o banheiro e os bebedouros para instalação de água filtrada e atenção para a validade e manutenção dos filtros.
8. Orientar continuamente a manutenção da limpeza e prevenção.
9. Propor estudo de mudança da entrada do CJE para uma das entradas laterais, como a original (Espaço D'Ávila) ou próxima ao CRP (Espaço Milton Santos) com o objetivo de aumentar o espaço de entrada e evitar aglomerações.
10. Estudar o uso dos espaços departamentais e fazer o planejamento das aulas e demais atividades revisando-as periodicamente, para evitar aglomerações desnecessárias. Conselho Departamental, CoC, docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos devem ser envolvidos neste planejamento.

SOBRE OUTROS ASPECTOS INSTITUCIONAIS

Além dos aspectos institucionais e que foram abordados nos grupos de propostas já anunciados, propomos:

1. Atendimento incondicional ao Estatuto da USP, Regimento Geral da USP, Regimento da ECA e Regimento Interno do CJE (assim que revisto, já que não corresponde mais ao que é determinado pelos regimentos que são superiores e à atual estrutura administrativa do CJE).

2. Promover a restauração do Conselho de Departamento como instância principal na direção do Departamento e subordinação do Chefe aos interesses coletivos manifestados por meio de seus representantes no Conselho.

3. Reorganizar as reuniões do Conselho do CJE, com respeito às datas e aos horários do calendário (primeira semana do mês, com primeira chamada às 13h30 e respeitando-se que a reunião começa com suficiência de quórum em primeira ou segunda chamadas e com qualquer quórum na terceira chamada às 14 horas), bem como à confecção antecipada das pautas (com contribuição dos conselheiros) e das atas, a serem redigidas e encaminhadas pela Secretaria do CJE com antecedência mínima de 48 horas para reuniões ordinárias e 24 horas para as reuniões extraordinárias, conforme regem as normas da USP. Propomos retomar a boa prática de condução de reuniões com uma dinâmica adequada em que a Secretaria organiza os trabalhos, os conselheiros sejam atuantes e recebam as informações completas e com antecedência para poderem exercer seus papéis de representação, consultando seus pares, e para que os conselheiros possam incluir itens na pauta ou convocar reuniões conforme as normas estabelecidas no Regimento Geral da USP. Propomos também o uso da Pauta Eletrônica, recurso que já é utilizado nas reuniões colegiadas da Congregação e das Comissões Permanentes da ECA, possibilitando a geração das atas ao fim da reunião, com aprovação dos membros presentes.

4. Garantir, com a coordenação entre Chefe e Vice-Chefe, que o Departamento sempre esteja representado nas reuniões de colegiados como Congregação, CTA ou outras convocações. Na excepcionalidade de haver a impossibilidade de comparecimento dos dois, que seja acionado o docente com maior titulação e mais tempo como docente da USP com disponibilidade.

- 5.** Reorganizar a Ouvidoria do CJE.
- 6.** Reorganizar a grade horária para eliminação dos atuais problemas de falta de professores e de disciplinas.
- 7.** Reorganizar a Secretaria diante das atribuições dos funcionários e reabertura no período noturno, considerando que, tendo um curso noturno, a Secretaria deve funcionar também neste período.
- 8.** Retomar os projetos, planejamento e empenho para a contratação de novos docentes e para conquista de vagas de professor titular.
- 9.** Realizar o levantamento dos bens do CJE para subsidiar a substituição, reforma e compra de itens necessários ao funcionamento do departamento.
- 10.** Fomentar o planejamento de ações conjuntas entre docentes, alunos, funcionários e comunidade em atividades de pesquisa, ensino, cultura e extensão.
- 11.** Instituir o Orçamento Participativo no Conselho de Departamento e garantir o respeito ao orçamento, com publicação mensal da planilha de despesas.
- 12.** Planejar ações conjuntas entre os cursos de jornalismo e editoração, bem como com os demais departamentos, com a diretoria da ECA e com outras unidades e instituições.
- 13.** Planejar ações para inclusão de colaboradores como ex-alunos, pais, especialistas, profissionais, empresas etc.
- 14.** Estimular grupos de trabalho e espaços de convivência, incluindo os virtuais.
- 15.** Propor a reorganização da CoC, com a divisão em uma CoC para o curso de Jornalismo e uma outra para o curso de Editoração.
- 16.** Considerando que a Chefia e o Conselho Departamental são os responsáveis por atribuições de disciplinas e que a supervisão de estágios é uma disciplina, propomos dividir a disciplina em turmas de forma a termos vários supervisores de estágio por área de atuação, promovendo assim um acompanhamento efetivo dos estágios e aproximação com as empresas a fim de gerar novas vagas.

17. Instituir a Assembleia do CJE para promover, pelo menos uma vez ao ano, um amplo debate sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, envolvendo alunos, professores e servidores técnicos e administrativos a fim de realizarmos conjuntamente diagnósticos, cenários e diretrizes.

18. Avaliação conjunta da atual grade dos cursos de jornalismo e editoração, incluindo o oferecimento de disciplinas optativas.

19. Respeitar as iniciativas em favor da democracia, com base nos direitos humanos e internamente atuar para que o CJE seja local em que se preservem os direitos individuais e coletivos, coibindo qualquer manifestação opressiva ou de violência física ou moral.

20. Fortalecer os programas de inclusão social e raciais nos cursos de jornalismo e editoração.

21. Recriação da Assessoria de Imprensa e Comunicação do CJE como meio de preservar à memória do departamento e também auxiliar as demandas dos docentes e dos meios de comunicação, no Brasil e no exterior.

OBS: REAFIRMAMOS QUE ESTE DOCUMENTO É PROPOSTA DE GESTÃO QUE CONDICIONA CADA UM DOS ITENS À APRECIÇÃO E APROVAÇÃO DO CONSELHO DE DEPARTAMENTO.

DESTA FORMA A ELEIÇÃO DESTA CHAPA NÃO SIGNIFICA A ADOÇÃO INTEGRAL DE SUA PROPOSTA, MAS APENAS UM PRIMEIRO GESTO DE CONFIANÇA AO QUAL PRETENDEMOS HONRAR.

CASO ELEITOS, EM UMA PRIMEIRA REUNIÃO PODEMOS DEFINIR O QUE JÁ PODE SER IMEDIATAMENTE IMPLEMENTADO E DESENHARMOS A ORDEM DE PRIORIDADE PARA IMPLEMENTAÇÃO POR ETAPAS.